


# DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Eixo temático: Eixo 5 – Políticas de acesso e permanência de estudantes da educação superior na perspectiva inclusiva.

Ana Carolina de Paula Santiago, Universidade Federal de São Carlos, ana.santiago@estudante.ufscar.br. e-mail.
Maísa Aparecida de Oliveira, Universidade Federal de Viçosa, maisa.oliveira@ufv.br.

## Introdução

Este artigo analisou estudantes do Ensino Médio de uma escola estadual e suas perspectivas após a conclusão da Educação Básica, com foco naqueles que consideram a Educação Superior uma possibilidade de continuidade dos estudos.

As políticas de acesso destinadas a estudantes das camadas populares de ingresso na educação superior foram ampliadas nos últimos anos no Brasil (Catani, HEY, Miskolci, 2017), no entanto tais iniciativas ainda se mostram insuficientes para consolidar a inserção de jovens das camadas populares nas universidades. Nesse sentido, o estudo buscou refletir sobre quais fatores favorecem o ingresso de estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual mineira nas universidades.

Refletindo sobre a problemática de distanciamento simbólico da Universidade para com as pessoas, questões norteadoras foram elaboradas no estudo, são elas: Qual a percepção que os jovens têm sobre o futuro? A Educação Superior é caracterizada para estes jovens como um caminho possível? Quais desafios esses sujeitos identificam para ingressar na Educação Superior? Em que medida a comunidade se insere na Universidade?

O objetivo deste trabalho consistiu em analisar as perspectivas dos jovens ao concluírem o Ensino Médio, investigando se o ingresso na universidade integra seus projetos futuros e quais desafios — escolares, familiares ou sociais — influenciam a decisão de seguir para a Educação Superior. Os objetivos específicos foram: identificar

quais são as expectativas dos jovens após a conclusão do Ensino Médio e, especificamente, se esperam concorrer a uma vaga na universidade; identificar quais são as principais influências (escolares, familiares ou sociais) que os concluintes do Ensino Médio têm para a continuidade ou não dos estudos na universidade e analisar os possíveis desafios enfrentados por aqueles estudantes que decidem prosseguir com os estudos na Educação Superior Pública.

Diante do contexto apresentado, este estudo se justificou pela necessidade de compreender como os jovens, especialmente aqueles oriundos das camadas populares, percebem a universidade e se reconhecem, ou se autoexcluem, como sujeitos legítimos para ocupar o espaço acadêmico

**Metodologia**

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de campo, voltada à compreensão de questões sociológicas, políticas e educacionais (Gatti, 2012). A adoção dessa abordagem buscou analisar as razões do distanciamento entre jovens de escolas públicas e a universidade, considerando suas experiências e perspectivas.

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual da cidade de Viçosa, Minas Gerais, com a participação voluntária de 71 estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com idades entre 17 e 22 anos. A produção dos dados ocorreu por meio de um questionário com 22 questões abertas e fechadas, que investigou o perfil socioeconômico e educacional dos participantes, incluindo escolaridade familiar, experiência de trabalho, hábitos de estudo, apoio acadêmico, interesses e expectativas futuras.

A metodologia adotada para a análise dos dados foi orientada pela análise de conteúdo semântico, conforme proposta por Bardin (2011), de modo em que os dados dos questionários foram organizados em categorias. A categorização, segundo a autora, consiste em classificar os elementos de um conjunto, inicialmente por meio da diferenciação e, posteriormente, pelo reagrupamento com base em semelhanças (analogia), seguindo critérios previamente estabelecidos com base no referencial utilizado

na pesquisa. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFV, parecer número 7.644.970.

**Referencial Teórico**

Para refletir sobre o ingresso dos jovens estudantes na Educação Superior, a pesquisa recorre às reflexões do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002). Em linhas gerais, Bourdieu analisou as relações e posições sociais que os indivíduos ocupam, destacando o conceito de habitus, campo e os capitais cultural, social e simbólico, adquiridos em suas trajetórias.

O conceito de *habitus* é definido por Bourdieu (2011) como um sistema de disposições internalizadas pelo agente social, adquiridas através da socialização. Esse sistema, aliado à subjetividade do agente, orienta suas escolhas por meio das experiências anteriores de seu grupo social.

As conexões e o ciclo social do qual o indivíduo faz parte, também é analisado por Pierre Bourdieu (2011) e é denominado de capital social. O capital social é compreendido pelo autor como o conjunto de recursos reais ou potenciais que um indivíduo ou grupo pode mobilizar a partir de suas redes de relações sociais. Para Bourdieu (2011), o capital social não existe de forma isolada, mas em interdependência com outros tipos de capital: econômico, cultural e simbólico.

No decorrer de seu crescimento os indivíduos incorporam saberes e conhecimentos diversos, modos de falar, agir e pensar, através do seu meio social. Essas particularidades foram analisadas por Bourdieu (2011), formulando o conceito de capital cultural e o dividindo sob três formas: o estado objetivado, incorporado e institucionalizado.

**Análise dos dados**

Os dados obtidos nos questionários revelaram, em primeiro lugar, que o contato com as mães é uma realidade mais presente na vida dos participantes da pesquisa, diferentemente da relação com os pais, evidenciado pelo fato de que 16,9% dos jovens não souberam informar a escolaridade paterna. Observa-se, também, uma tendência a

níveis mais elevados de escolaridade entre as mães: 11,2% delas possuem a Educação Superior (completo ou incompleto), enquanto, entre os pais, essa incidência é de 7%.

Apesar dessa diferença, o conjunto das informações indica que poucas famílias tiveram experiência direta com a Educação Superior, considerando tanto a escolaridade materna quanto a paterna. Esse cenário sugere que o habitus familiar dos participantes pode não estar alinhado às disposições mais comuns no campo universitário, o que implica possíveis distâncias simbólicas e culturais entre o universo de origem desses jovens e as exigências do espaço acadêmico.

Além disso, a reduzida inserção dos pais e mães na Educação Superior pode indicar que o próprio campo acadêmico não figura de maneira central nas expectativas familiares, já que, conforme Bourdieu, "as famílias têm aspirações estritamente limitadas pelas oportunidades objetivas" (2011, p. 51), ou seja, as famílias tendem a projetar aspirações que sejam coerentes com as condições objetivas e simbólicas inscritas em seu *habitus*.

Quanto aos hábitos de estudo dos estudantes para além da escola, os dados obtidos pelo questionário indicaram que apenas 29,6% dos estudantes afirmaram estudar frequentemente. Ao relacionar os dados obtidos sobre os hábitos de estudo dos participantes fora do ambiente escolar com o nível de escolaridade de seus pais, é possível inferir que o *habitus* escolar das famílias que não possuem a Educação Básica completa é limitado, tampouco incorporado pelos estudantes, da maneira que a escola exige dos estudantes como um todo. Essa ausência se reflete no fato de que 70,5% dos alunos não apresentaram hábitos de estudo frequentes no ambiente doméstico, indicando uma fragilidade na continuidade das práticas escolares fora da sala de aula.

Os estudantes foram questionados quanto à participação dos familiares nas atividades escolares. Observa-se que o engajamento familiar é limitado, em que 67,6% dos alunos afirmaram não receber qualquer tipo de ajuda. Entre os estudantes que declaram receber auxílio familiar, observa-se que sete (9,9%) participantes possuem pais com uma tendência a trajetórias escolares prolongadas.

Ainda sobre o incentivo dos familiares, 71,8% dos estudantes relataram que são incentivados a prosseguir os estudos na Educação Superior, 14,1% apontaram que seus familiares consideram mais adequado realizar um curso técnico e 14,1% relataram receber incentivo para ingressar no mercado de trabalho após a conclusão do Ensino Médio.

**Considerações finais**

Os resultados mostraram que a Educação Superior é percebida como um caminho possível,sendo que 56% deles manifestaram intenção de ingressar em um curso de graduação. Mesmo diante das desigualdades de escolarização identificadas nas famílias, muitos estudantes atribuem valor simbólico à formação universitária, enxergando-a como um caminho para ascensão social e de transformação pessoal. Tal movimento demonstra que esses jovens resistem, em alguma medida, ao que Bourdieu e Passeron (2023) denominaram de “eliminação sem exame”, mantendo expectativas que ultrapassam as limitações estruturais de seu grupo social.

A pesquisa evidenciou fragilidades no hábito de estudo e no acompanhamento familiar, já que a maioria dos estudantes não mantém uma rotina regular de estudos fora da escola e recebe pouco apoio direto nas atividades escolares. Soma-se a isso a baixa escolaridade dos pais, indicando contextos familiares pouco familiarizados com a cultura escolar e universitária, o que pode dificultar a incorporação de disposições valorizadas no campo acadêmico. Essa realidade torna-se um desafio adicional para aqueles que vierem a ingressar na Educação Superior, pois poderão enfrentar dificuldades para atender às expectativas e exigências dessa etapa. Assim, embora o incentivo familiar exista de forma geral, ele não se desdobra, necessariamente, em práticas concretas de suporte.

De forma geral, o estudo aponta para a coexistência de dois movimentos: de um lado, persistem desigualdades estruturais que limitam o acesso dos jovens à universidade; de outro, emergem expectativas e aspirações que indicam o interesse de romper com essas barreiras por meio da educação. Esse cenário também foi identificado no estudo de Souza e Vazquez (2015), em que apontam a presença de um certo otimismo entre os jovens




quanto ao ingresso no Ensino Superior, mesmo quando se deparam com um "teto de vidro" que impõe limites e reduz suas chances de êxito, como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, para a subsistência, e alcançar os seus objetivos.

Esta pesquisa reforça a importância de políticas públicas que fortaleçam o diálogo entre a universidade e a comunidade local, ampliando o acesso, a divulgação, as ações de extensão e as oportunidades de aproximação entre esses jovens e o campo universitário.

**Referências**

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70. 2011.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

BOURDIEU, Pierre. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de Educação**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Ciências Sociais da Educação).

CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; MISKOLCI, Richard. **A educação superior no Brasil**: reestruturação e democratização. São Paulo: Edições 70, 2017.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil.** Brasília: Liber Livro Editora, 2012. v. 1.

SOUZA, D. C. C.; VAZQUEZ, D. A. **Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 409-426, abr./jun. 2015. DOI: 10.1590/S1517-97022015041789. Disponível em: scielo.br/j/ep/a/cJQVc7BysFcfGyvzTy4QyXm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 nov. 2025.